VEREADOR CLÀUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara e os presentes nas galerias; nós usamos este tempo de liderança do nosso partido para falar que chegamos, nesta semana, a R$ 1.082,201 trilhão – e aí não para de girar – de impostos arrecadados no Brasil. Um trilhão foi arrecadado no Brasil em seis meses, de uma forma voraz, de uma forma única e, principalmente, de uma forma punitiva, porque pagamos impostos em todos os produtos da cesta básica, pagamos impostos no diesel, pagamos impostos nos materiais usados em hospitais, em tudo! Tudo! Tudo tem imposto neste País, tanto é que chegou a R$ 1,82 trilhão de impostos arrecadados. E o retorno disso? O retorno disso é quase zero. A gente vê uma concentração estrondosa dos impostos, passando de 64% disso, que fica na União. Uma parte disso vai para os estados e, pasmem, em torno de 14% só desses impostos vêm para os municípios, que hoje em dia são responsáveis pela saúde básica, as UBSs, o Programa de Saúde da Família, que envolve a saúde do cidadão brasileiro. Hoje os municípios têm que assinar acordo com a União de saúde plena, liberando seus hospitais, liberando seus leitos, suas UTIs, para receber um pouco mais. Educação, estamos vendo. Cada vez mais não existe um avanço, uma melhoria, sempre com a desculpa que não há recursos. Se formos falar em infraestrutura, a vergonha é geral. Mas quem paga esse imposto? Quem paga esse imposto são as pessoas que geram emprego neste País, quem paga esse imposto é a senhora e o senhor que, quando vão ao supermercado, já pagam o imposto que está embutido, não tem como não pagar; é a senhora e o senhor que vão comprar um bem para a sua casa, já está o imposto lá, não tem como voltar.

Eu quero emendar no assunto que tratamos ontem aqui, porque os ditos grandes empresários brasileiros ganharam mais de 150 anos de benefícios para não pagar os impostos que recolheram. Cada um das senhoras e dos senhores que estão assistindo e que estão ouvindo, se ganham mais de R$ 1,9 mil, não tem essa opção de não pagar imposto, porque é descontado na fonte; é descontado de quem está trabalhando, é descontado de quem está aposentado e o retorno não tem. Agora, se eu sou um empresário, eu posso sonegar por 10, 12, 15, 20 anos e depois o governo vem e me dá uma anistia. Quem paga esse R$ 1 trilhão somos nós, porque já está embutido em tudo;

somos nós, porque já vem no desconto direto do nosso salário. E, quem ganha R$ 4,6 mil, paga 25% de imposto de renda. Além disso, tem que ter um plano de saúde, não pode abater, é só um “x"; se tem escola, universidade particular para os seus filhos, não pode abater, é só um “x"; se tem que fazer um exame, o imposto de renda te chama lá para saber como que tu pagaste o exame. E assim vai. Se tu colocas um pai ou uma mãe como dependente, não pode, só que eles estão lá vivendo da aposentadoria e necessitam dela, e são teus dependentes no plano de saúde ou alguma coisa assim. Então é desleal o que o governo faz com o povo brasileiro.

Disseram que iam fazer uma reforma tributária, disseram que iam fazer uma nova tabela do imposto de renda... Essas coisas concretas que mudam a nossa vida no dia a dia, essas coisas concretas que botam o rendimento no bolso do povo brasileiro, que permitem que as empresas comecem a gerar emprego, porque pagam tantos impostos como nós, principalmente a pequena e média empresa, não acontecem. Aí nós vemos a demagogia de tirar cadeira de criança dos carros, vemos a demagogia que é propor que as pessoas que não têm o que comer andem armadas, uma série de outras coisas. Mas o concreto mesmo, que muda a nossa vida na saúde, na educação e muda nossa vida diária, que é a redução de impostos, taxas, redução do imposto de renda, com uma nova tabela, isso não acontece. Seguem onerando o povo brasileiro, onerando a pequena e média empresa e continuam dando benefícios dos amigos dos reis para os seus amigos, como 150 anos para pagar dívidas da previdência, 150 anos para pagar dívidas do imposto de renda e uma série de outros tributos. Este, vergonhosamente, é o nosso Brasil. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Texto sem revisão final.)